

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA 1.086 DO CONSELHO PLENO**  
**Sessão realizada por videoconferência**

01	Aos vinte dias de abril de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas, realizou-se a Sessão
02	Plenária nº 1.086, em ambiente virtual, sob a presidência da <b>Conselheira Teresa Roserley</b>
03	<b>Neubauer da Silva – Rose Neubauer</b> . Contou com a presença das Conselheiras Titulares
04	Cristina Margareth de Souza Cordeiro, Fátima Cristina Abrão, Guiomar Namó de Mello, Karen
05	Martins Andrade Pinheiro, Neide Cruz, Simone Aparecida Machado e Sueli Aparecida de Paula
06	Mondini, e dos professores e professoras suplentes João Alberto Fiorini Filho, Luci Batista
07	Costa Soares de Miranda, Lucimeire Cabral de Santana e Silvana Lucena dos Santos Drago. No
08	<b>Expediente da Presidência</b> , a <b>Conselheira Rose Neubauer</b> deu boas-vindas a todos e justificou
09	ausência do Conselheiro Titular Alexsandro do Nascimento Santos e das Suplentes Carmen
10	Lucia Bueno Valle, Lucilene Schunck Costa Pisaneschi e Vera Lucia Wey. Colocou em discussão
11	a ata da Sessão Ordinária do Pleno nº 1.085, de 13/04/2023, que foi aprovada. Na sequência,
12	comunica que recebeu convite para audiência pública semipresencial da Comissão de
13	Educação, Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo, para debate sobre a violência
14	nas escolas, audiência que acontecerá no dia 28/04/2023, a partir das 11h00. A <b>Conselheira</b>
15	<b>Rose Neubauer</b> pergunta se a Secretaria Municipal de Educação encaminhará representante
16	para a audiência, e se algum Conselheiro poderá participar. A <b>Conselheira Sueli Mondini</b>
17	perguntará junto à Assessoria Parlamentar da SME se haverá representante da Secretaria. No
18	<b>Expediente dos Conselheiros</b> , a <b>Conselheira Cristina Cordeiro</b> lembra que todos os anos, no
19	dia 18 de maio que é o Dia Nacional do Enfrentamento à Violência Sexual, o Instituto Liberta
20	em conjunto com o jornal Folha de São Paulo organizam um seminário para debater o tema.
21	Neste ano, o seminário acontecerá em uma quinta-feira no espaço Unibes Cultural, na Rua
22	Oscar Freire nº 2.500, com transmissão ao vivo. A <b>Conselheira Cristina Cordeiro</b> convida todos
23	os Conselheiros e propõe à Presidência que o CME participe, considerando que acontecerá no
24	horário das reuniões do Conselho. A Presidente <b>Conselheira Rose Neubauer</b> comenta que a
25	proposta é interessante, mas que seria necessário realizar uma consulta junto a todos os
26	Conselheiros. A <b>Conselheira Luci Batista</b> parabeniza a Conselheira Lucimeire Cabral pela
27	dedicação e organização das Conferências Regionais do Plano Municipal de Educação, que
28	aconteceram nos dias 14 e 15 de abril, concluídas com sucesso e sem intercorrências. A
29	<b>Conselheira Lucimeire Cabral</b> agradece a generosidade e o reconhecimento. A Presidente
30	<b>Conselheira Rose Neubauer</b> pergunta à Conselheira Lucimeire Cabral se o material
31	apresentado na última sessão do pleno CME foi utilizado. A <b>Conselheira Lucimeire Cabral</b>
32	confirma a utilização do material por todas as Diretorias Regionais de Educação (DREs), que foi
33	muito bem recebido. Neste momento está recebendo a devolutiva referente às emendas, em
34	especial com sugestões para o alcance das metas. Os relatos de todos os locais onde
35	aconteceram as Conferências Regionais são de que tudo transcorreu bem e tranquilamente.
36	Em seguida, a Presidente <b>Conselheira Rose Neubauer</b> passa à <b>Ordem do Dia: 1) Apresentação</b>
37	<b>da Profª Márcia Andrea Bonifácio da Costa Oliveira, do Núcleo de Apoio e Acompanhamento</b>

38 para a Aprendizagem (NAAPA) da Coordenadoria Pedagógica (COPED) da Secretaria  
39 Municipal de Educação, e Coordenadora do Comitê de Proteção Escolar, criado pela Portaria  
40 Conjunta SGM, SME, SMSU, SMDHC, SMADS, SMS e SMIT nº 01, de 18/04/2023, que designa  
41 os representantes do Comitê de Proteção Escolar criado pelo Decreto Municipal nº 62.312,  
42 de 13/04/2023. A Presidente **Conselheira Rose Neubauer** cumprimenta a Professora Márcia  
43 Bonifácio, agradecendo sua disponibilidade diante do convite da Vice-Presidente, Conselheira  
44 Sueli Mondini, para apresentar aos Conselheiros a organização do Comitê de Proteção Escolar,  
45 criado pelo Decreto Municipal nº 62.312/2023. A **Conselheira Sueli Mondini** apresenta a  
46 Professora Márcia Bonifácio, responsável pelo NAAPA e Coordenadora do Comitê de Proteção  
47 Escolar, que já esteve em outras reuniões do CME, e que hoje apresentará algumas ações que  
48 a SME desenvolve e as prioridades para esse momento. Com a palavra, a **Profª Márcia**  
49 **Bonifácio** cumprimenta a todos os Conselheiros, dizendo estar muito honrada com o convite e  
50 investida de muita responsabilidade por participar desta sessão para tratar o tema,  
51 principalmente discutir violência dentro do contexto que vivemos neste momento.  
52 Antecedendo a apresentação dos procedimentos e fluxos, considera que é sempre válido para  
53 todos que encontremos um lugar comum onde possamos refletir sobre essas questões da  
54 violência, para que possamos planejar as ações de curto, médio e longo prazo, e para que não  
55 abandonemos o que já tem sido feito e que tem pautado as nossas reflexões a respeito do  
56 tema. A violência que atinge em especial a infância não é um tema deste momento,  
57 começando pelo não reconhecimento da criança como sujeito em condição muito peculiar de  
58 desenvolvimento, até o momento atual em que devemos reconhecer a criança como sujeito  
59 de direitos. E quando não reconhecemos a criança como sujeito de direitos facilmente  
60 violamos esses direitos. O primeiro ponto que a **Profª Márcia Bonifácio** destaca é que o  
61 fenômeno da violência, seja ela praticada por uma criança ou contra uma criança, sempre será  
62 um fenômeno complexo e multifatorial. Não é possível olhar para a cena da violência  
63 desconectada do que acontece no mundo, nas raízes culturais, com a forma com que a  
64 sociedade se organiza atualmente. Observar este tempo demanda um esforço muito grande  
65 para que não olhemos para este marco temporal acreditando que surgiu do nada, pois o  
66 momento atual é resultado de uma produção social, de uma experiência social para a qual  
67 expusemos as nossas crianças e que diz respeito também a como a sociedade olha a escola.  
68 Esse ataque à instituição escolar, praticada contra a escola, demanda refletirmos sobre porquê  
69 contra a escola. Pois para criar pânico, era mais adequado atacar qualquer lugar que  
70 envolvesse um grande número de pessoas. Para a **Profª Márcia Bonifácio**, vivemos em um  
71 momento de forte agressão à instituição escolar e, o que representa a instituição escolar? Ela  
72 é a aposta no futuro, é a nossa grande aposta na possibilidade de promoção do  
73 desenvolvimento humano por meio do conhecimento, um espaço social legítimo que também  
74 não se dá apenas na escola, mas se dá na vida. No desenvolvimento humano que a escola  
75 proporciona, a partir da exposição, da possibilidade da criança ter acesso ao conhecimento  
76 formal, acumulado historicamente, a instituição aposta que a transformação social se dá  
77 através desse acesso ao conhecimento. O processo de ataque e violência contra e dentro da  
78 escola, é um movimento que tenta interferir na nossa possibilidade de transformação do  
79 futuro, desconstruir a existência de um futuro. Outro ponto que a **Profª Márcia Bonifácio**

80 chama a atenção diz respeito a esse tempo da história, costurado a partir de muita violência,  
81 de pequenos eventos que constroem a trajetória de cada criança, e da Pandemia do COVID-19,  
82 um grande evento, uma experiência social em que nossas crianças e nossos adolescentes  
83 foram expostos à experiência social mediada pela tela, espaço em que podemos muito, ser  
84 quem desejamos, atacar sem a produção de remorso. Nessa experiência não mediada, nesse  
85 novo jeito de se relacionar, a criança e o adolescente fizeram aquilo que sabiam fazer, que  
86 podiam fazer, encontrando pares nessa relação. Passamos um tempo de muito medo, de  
87 extrema vulnerabilidade humana, em que as crianças e adolescentes permaneceram muitas  
88 horas conectados sem mediação. Outro ponto que a **Profª Márcia Bonifácio** destaca é quanto  
89 nós adultos nos distanciamos do nosso papel de cuidado e proteção à criança, não apenas no  
90 aspecto físico, mas considerando que a criança é alguém em desenvolvimento, que não possui  
91 as estratégias e as ferramentas necessárias para a tomada de decisões não pautadas apenas  
92 nos seus desejos e necessidades. Desconsideramos esse momento singular. A **Profª Márcia**  
93 **Bonifácio** cita todos esses aspectos nesse início de discussão por considerar importante pautar  
94 políticas públicas comprometidas no cuidado integral das crianças, com a proteção da escola, a  
95 fim de que não caiamos na tentação de produzir respostas simples e rápidas para um  
96 problema extremamente complexo. Na sequência, a **Profª Márcia Bonifácio** projeta em tela  
97 alguns dados sobre a produção da SME/COPED-NAAPA nos últimos anos, destacando o  
98 número de atendimentos de acompanhamento, que apresentaram um aumento percentual  
99 em 2022 de 390% em relação à 2019, atendendo 30.054 estudantes, mesmo não conseguindo  
100 chegar em todos os lugares onde o sofrimento se manifesta. Esse é um importante indicador  
101 de uma situação que expõe os estudantes a uma condição de vulnerabilidade educacional, dos  
102 fatores e condicionantes que, em grande parte das vezes, inviabiliza acesso, permanência,  
103 aprendizagem e desenvolvimento do estudante. A criança que chega ao NAAPA é complexa,  
104 afetada por uma série de fatores. A **Profª Márcia** destaca isso pois é preciso anunciar quanto  
105 compromisso já existe de ações intersecretarial e intersetorial para garantir os direitos da  
106 criança, para que não acreditemos que apenas em razão de um documento que oficializa a  
107 ação, é que atitudes foram tomadas. O NAAPA atende a instituição, e não a criança de maneira  
108 individualizada, pois entende que a não aprendizagem e o sofrimento se produz no ambiente  
109 social, com o núcleo cuidando desse ambiente escolar, pois nela é que se produz grande parte  
110 dos conflitos, e é onde devemos lidar com os conflitos. Sobre os problemas de ensino e  
111 aprendizagem, com relação à permanência escolar, o número que em 2019 era 1.380  
112 atendimentos, passou para 11.369 atendimentos em 2022, quando diagnosticaram que a  
113 evasão acontecia por causa da violência dentro da instituição escolar, a violência entre pares.  
114 A criança se coloca de maneira violenta contra a escola, pois a escola foi violenta com ela. A  
115 **Conselheira Cristina Cordeiro** pergunta se o NAAPA tem todos esses dados detalhados. A  
116 **Profª Márcia Bonifácio** responde que sim, e acrescenta que foram tabulados pelas agentes de  
117 busca ativa que levantaram as principais causas para que a criança não frequentasse a escola,  
118 ou seja, como a família e os estudantes justificavam o afastamento do espaço escolar. Os  
119 dados são importantes, pois tratam do sentido social da escola, que precisa ser construído  
120 coletivamente. Apresenta na sequência os dados de atendimento relacionados à saúde física e  
121 mental, com vários diagnósticos construídos sem considerar outros elementos que constituem

122 a história de cada criança. Foram 5.305 atendimentos em 2022, relatando sofrimento psíquico  
123 e condutas destrutivas, comportamentos que apontavam para o risco de suicídio, com sujeitos  
124 que não apostavam na sua própria vida e na vida do outro, com ideia de matar e depois  
125 suicidar-se, acabando de maneira rápida com o sofrimento. Observaram ainda crianças  
126 envoltas em intenso sofrimento social e envolvidas em grupos e movimentos que as  
127 reconhecem e as acolhem, geralmente de extrema-direita. Falam muito sofrimento e solidão,  
128 e não podemos perder de vista de que crianças e adolescentes agressores precisam de  
129 proteção. Os dados sobre a vulnerabilidade social também cresceram nos últimos anos,  
130 decorrente das múltiplas violências: física, sexual, psicológica, negligencial, estrutural e  
131 institucional, e também em consequência dos contextos em que as crianças estão inseridas.  
132 Chama a atenção o fato da violência praticada contra a infância, contra o corpo da criança, ser  
133 tolerada por nós e, em muitas situações, sequer ser feito um boletim de ocorrência. A escola é  
134 o ambiente de cuidado e proteção para as crianças expostas à violência fora dela, e assim  
135 devemos legitimar a escola como espaço seguro. Precisamos entender como essa situação é  
136 produzida, na qual a violência é uma saída para os problemas a serem enfrentados, como  
137 surge na criança a ideia de que não há outra alternativa para resolver suas dificuldades.  
138 Devemos enfrentar o problema desse ponto de vista para não produzirmos aquilo que depois  
139 vamos tentar combater. Devemos defender a ideia de que quanto mais acolhida, protegida,  
140 percebida e reconhecida como sujeito de direito, daremos à criança possibilidades para  
141 resolver seus conflitos de forma não violenta. Quanto mais lançarmos a criança para um  
142 tempo e um espaço de solidão, mais iremos potencializar as práticas de violência. Assim, é  
143 preciso pensar em fluxos e protocolos para o enfrentamento da violência, mas principalmente  
144 entender o que a provoca, caso contrário seremos frustrados. O desafio começa com um  
145 trabalho junto aos adultos, sobre a percepção a respeito da proteção das crianças. A **Profª**  
146 **Márcia Bonifácio mostra** que, desde 2019, o NAAPA realizou o acompanhamento de 56.588  
147 situações escolares, em 29.410 reuniões e 72.954 atendimentos de estudantes. Concluindo a  
148 apresentação, a **Profª Márcia Bonifácio** trata das ações que estão em construção, dos  
149 caminhos que trazem a possibilidade de atacar essa situação juntos. Trata-se de um problema  
150 complexo que depende de soluções complexas, é preciso garantir uma escola que aposta na  
151 experiência coletiva, em que a criança é parte, sujeito ativo. Pois se não apostarmos no  
152 coletivo, o desenvolvimento individual fica comprometido e, conseqüentemente, o  
153 desenvolvimento da sociedade como um todo. Tendo tais reflexões como premissa, o esforço  
154 é o de que a SME, junto com as demais Secretarias, possam construir uma proposta de  
155 intervenção que não viole direitos. O clamor, a grita da sociedade nesse momento é por um  
156 remédio capaz de resolver o mal estar social, mas para isso não podemos violar o  
157 desenvolvimento integral da criança e do adolescente. A **Profª Márcia Bonifácio** fala do  
158 Decreto Municipal nº 62.312, de 13/04/2023, que cria o Comitê de Proteção, com pacto e  
159 compromisso entre as diversas Secretarias para trabalhar para que a escola possa melhorar  
160 sua percepção de segurança, através de uma série de medidas que passam pela dimensão da  
161 segurança física, mas o que interessa significativamente no Comitê de Proteção, é que seja  
162 pautado junto à Prefeitura o que entendemos como ações importantes e necessárias para que  
163 se possa atuar em curto, médio e longo prazo. Ou seja, um esforço para garantir que não nos

164 limitemos nas ações de curto prazo, pois o remédio para a dor aguda não resolve o que gerou  
165 o sintoma e enfrentar assim, de maneira mais ampla, a violência da e na escola. A  
166 responsabilidade compartilhada do Comitê demonstra que não acreditamos na ação  
167 truculenta da força policial para resolver um problema social. É preciso aumentar a percepção  
168 de segurança e desenvolver uma cultura de paz dentro do espaço da escola, mas para tanto,  
169 precisamos olhar com honestidade para as potências e fragilidades que possuímos, refletidas  
170 em documentos importantes que a SME já produziu, relativos à questão de gênero, racismo,  
171 população migrante, tratamento da violência, fortalecimento das práticas promotoras de uma  
172 cultura de paz e desenvolvimento de programas e projetos. A **Profª Márcia Bonifácio** explica  
173 que foi desenvolvido um protocolo para situações de ameaça e situações em que a violência  
174 está em desenvolvimento, ajudando a escola no momento de crise. Após a crise, como  
175 acompanhar uma unidade ou um grupo de estudantes que vivem essa experiência, nossas  
176 responsabilidades com relação às crianças vítimas e as que provocaram a violência, e uma  
177 intervenção posterior ao fenômeno. Com o término da apresentação, a **Conselheira Rose**  
178 **Neubauer** abre para as colocações dos Conselheiros. A **Conselheira Cristina Cordeiro** elogia a  
179 linha de pensamento e concorda que é desafiador e corajoso discutir em um comitê que este é  
180 um fenômeno multifacetário. Na CEIFAI estão trabalhando em um documento dessa natureza,  
181 pois as escolas precisam entender definitivamente que a sociedade se transformou e que a  
182 questão deve estar colocado nos PPPs. A última pesquisa sobre os dados do Disque 100  
183 mostram que 90% dos casos de violência são cometidos em ambiente doméstico, então a  
184 escola não é violenta, pois apenas 0,5% acontecem nelas. A escola é um lugar de proteção, e  
185 há uma campanha difamatória contra a escola em um momento em que está no Senado  
186 Federal a aprovação do *homeschooling*. A **Conselheira Silvana Drago** parabeniza as iniciativas  
187 e ações do NAAPA e da SME, dizendo que o Decreto criando o Comitê é uma evolução por  
188 envolver outras Secretarias, pois compreenderam que este não é um trabalho específico da  
189 Educação, que é parte também de outras Secretarias. Fica feliz que a coordenação do Comitê  
190 esteja na SME para o direcionamento dos encaminhamentos. Aponta o esforço para a escuta  
191 da comunidade escolar sobre as percepções sobre a escola, um trabalho fantástico que  
192 envolveu todas as equipes da COPED, um caminho complexo, mas correto. A **Profª Márcia**  
193 **Bonifácio** agradece, e comenta que o instrumento para avaliar a percepção dos professores já  
194 está pronto para o Ensino Fundamental I, e o novo PRODOC trabalhará no desenvolvimento  
195 desta ferramenta para o Ensino Fundamental II e Médio. O uso do instrumento deve estar  
196 ancorado em um projeto, pois é preciso fazer um diagnóstico mas precisamos saber o que  
197 fazer com o diagnóstico. A **Conselheira Guiomar Mello** questiona se existe uma campanha  
198 contra a escola, e acredita que existe na verdade uma crescente inquietação de que a escola  
199 não pode continuar como ela é, e por ser a favor da escola, lutamos para que ela se adapte às  
200 demandas do momento. Fala-se muito da escola ampliada, em que tudo dentro da escola pode  
201 ser híbrido, com diversos tipos de alunos trabalhando em questões de interesse específico, e  
202 esses tempos não precisam necessariamente coincidir com o tempo escolar. Somos a favor da  
203 escola, mas nunca conseguimos mudar essa escola que trouxemos da Revolução Industrial, a  
204 escola de massa, a escola das disciplinas, das fileiras. Não conseguimos sequer discutir a  
205 interdisciplinaridade, e esse talvez seja o crescente mal estar entre estudiosos, pais,

206 estudantes, buscando uma nova forma de operação, algo que será resolvido no coletivo. Elogia  
 207 o trabalho do NAAPA, pois diagnosticar o clima escolar é algo que considera difícil, e espera  
 208 que haja sucesso no desenvolvimento de um plano de intervenção. A escola é valiosa para as  
 209 crianças, em especial as mais pobres. A **Conselheira Lucimeire Cabral** pondera sobre um  
 210 acompanhamento que não seja apenas uma ação emergencial, diz que é algo que fica para  
 211 pensarmos enquanto Conselho e como Secretaria, o trabalho que a CEIFAI está fazendo,  
 212 colocando alguns critérios para a elaboração de PPPs que partam da perspectiva dos Direitos  
 213 Humanos, da inclusão e da equidade, e que será importante uma interlocução com o NAAPA  
 214 para que as recomendações do CME estejam articuladas e na mesma direção do que a SME  
 215 está pensando e produzindo. Coloca que estamos preocupados e envolvidos, com um trabalho  
 216 grande ocorrendo, em especial das DREs, que demanda estudo para a tomada de boas  
 217 decisões. Diz estar feliz pelo fato da Profª Márcia Bonifácio estar à frente do Comitê com este  
 218 pensamento e a parabeniza pelo trabalho. A **Conselheira Rose Neubauer** cumprimenta o  
 219 NAAPA pelo importante trabalho que vem desenvolvendo. Em seguida, comenta que uma  
 220 característica que chama a atenção é que a escola é a instituição menos agressiva que existe  
 221 na sociedade, pois quando comparamos os indicadores do que acontece nas escolas com os  
 222 indicadores do que está acontecendo de violência na sociedade, percebemos que a escola  
 223 ainda é um ambiente muito preservado, algo que sempre identificou desde que esteve na  
 224 Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, em que as incidências dentro das escolas eram  
 225 menores do que nas regiões em que as crianças e os adolescentes viviam. Concordando com a  
 226 Conselheira Guiomar Mello, a **Conselheira Rose Neubauer** considera que não há algo contra a  
 227 escola, mas que a sociedade hoje está exposta a um nível enorme de violência através dos  
 228 sistemas de comunicação que estimulam o comportamento violento, um sucateamento da  
 229 vida que vai se refletir na escola. Deveríamos estar mais atentos, pois isso está acontecendo no  
 230 mundo todo, vide a frequência, por exemplo, dos ataques nos Estados Unidos, não apenas nas  
 231 escolas, mas também na igreja, no supermercado, na rua, etc. A exposição das crianças e  
 232 jovens a situações de violência certamente estimula o comportamento violento. A **Conselheira**  
 233 **Rose Neubauer** considera que devemos agir, mas que devemos tomar cuidado para que não  
 234 haja pânico. A questão da violência agora será explorada ao máximo para retirar a atenção da  
 235 discussão de outros problemas educacionais, a exemplo do o Ensino Médio. Acrescenta que  
 236 instituir a Comissão é uma resposta muito importante do governo municipal, pois realmente  
 237 devemos ter essa preocupação com relação à vida, que é o mais precioso para todos nós. A  
 238 **Conselheira Sueli Mondini** agradece à Profª Márcia Bonifácio por ter aceitado o convite, por  
 239 sua fala sempre muito importante, enaltecendo que ela esteja na coordenação desse Comitê,  
 240 com toda a sua sensibilidade e conhecimento, o que fará diferença. A **Profª Márcia Bonifácio**  
 241 agradece a confiança depositada a ela pela SME para esta discussão, e a oportunidade de  
 242 participar dessa sessão do CME e todas as colocações realizadas. Nada mais havendo a tratar,  
 243 a Presidente **Conselheira Rose Neubauer** encerra a Sessão Plenária agradecendo a presença e  
 244 participação dos Conselheiros. A Ata foi lavrada por Mayra Regina Vidal e o comprovante de  
 245 participação na videoconferência será utilizado como lista de presença. São Paulo, 20 de abril  
 246 de 2023.

Sessão realizada por videoconferência por meio da plataforma *Microsoft Teams*

**SESSÃO DO CONSELHO PLENO**

**REUNIÃO DO DIA 20/04/2023**

**Horário: 16h**

**PRESENÇA DOS CONSELHEIROS**

**CONSELHEIROS TITULARES:**

1. Cristina Margareth de Souza Cordeiro
2. Fátima Cristina Abrão
3. Guiomar Namó de Mello
4. Karen Martins Andrade Pinheiro
5. Neide Cruz (NO EXERCÍCIO DA TITULARIDADE)
6. Simone Aparecida Machado
7. Sueli Aparecida de Paula Mondini (Vice-Presidente CME)
8. Teresa Roserley Neubauer da Silva – Rose Neubauer (Presidente CME)

**SUPLENTE:**

1. João Alberto Fiorini Filho
2. Luci Batista Costa Soares de Miranda
3. Lucimeire Cabral de Santana
4. Silvana Lucena dos Santos Drago

The screenshot displays the Microsoft Teams meeting interface for the session '1.086ª Sessão Ordinária do Pleno CME - 20...'. The meeting duration is 2h 41m 49s, and the average participation time is 1h 43m 23s. The participants list includes:

Nome	Primeiro ingresso	Última saída	Duração da reunião	Função
Mayra Regina Vidal	15:33	18:11	2h 37m 15s	Organizador
SILVANA LUCENA DOS SANTOS	15:39	18:11	2h 31m 34s	Apresentador
DRAGO	15:39	18:11	2h 31m 34s	Apresentador
Silvana dos Santos	15:49	16:43	53m 26s	Apresentador
Simone Aparecida Machado	15:51	18:10	2h 19m 35s	Apresentador
Cristina Margareth de Souza Cordeiro	15:55	18:10	2h 15m	Apresentador
Luci Batista Costa Soares de Miranda	15:55	18:12	2h 16m 14s	Apresentador
Guiomar (Conviteado)	15:59	16:00	1m 9s	Apresentador
Marcia Andréa Bonifácio Da Costa Oliveira	15:59	18:10	2h 8m 46s	Apresentador
Lilian Márciel da Silva Pires	15:59	16:51	51m 25s	Apresentador
Neide Cruz	16:00	18:10	2h 10m 38s	Apresentador
guiomar	16:00	18:10	2h 10m 21s	Apresentador
IVANI FERREIRA MOURA VINHAIS	16:01	18:10	2h 9m 13s	Apresentador
KAREN MARTINS ANDRADE				

# Ata da 1.086ª Sessão Ordinária do Pleno – 20/04/2023

1.086ª Sessão Ordinária do Pleno CME - 20/04/2023

quinta-feira, 20 de abril de 2023 15:30:22

**Resumo**

20 Participou      15:30 – 18:12 Horário de início e término      2h 41m 49s Duração de reunião      1h 43m 23s Tempo médio de participação

**Participantes**

Nome	Primeiro ingresso	Última saída	Duração da reunião	Função
maboliveira@eme.prefeitura.sp.gov.br				
Lilian Maciel da Silva Parisi lparisi@eme.prefeitura.sp.gov.br	15:59	16:51	51m 25s	Apresentador
NC Neide Cruz	16:00	18:10	2h 10m 38s	Apresentador
g guilomar	16:00	18:10	2h 10m 21s	Apresentador
IVANI FERREIRA MOURA VINHAIS ivani.vinhas@eme.prefeitura.sp.gov.br	16:01	18:10	2h 9m 13s	Apresentador
KAREN MARTINS ANDRADE PINHEIRO kmandrade@eme.prefeitura.sp.gov.br	16:03	17:48	1h 44m 44s	Apresentador
Sueli Aparecida de Paula Mondini smondini@eme.prefeitura.sp.gov.br	16:04	18:12	2h 7m 53s	Apresentador
Lucimere Cabral de Santana lcsantana@eme.prefeitura.sp.gov.br	16:04	18:10	2h 6m 15s	Apresentador
RN Rose Neubauer	16:05	18:10	2h 4m 51s	Apresentador
FATIMA CRISTINA ABRAO fatimaabiao@eme.prefeitura.sp.gov.br	16:06	18:10	2h 4m 4s	Apresentador
F Fiorini	16:11	16:17	5m 51s	Apresentador
F Fiorini	16:19	16:30	11m 15s	Apresentador
F Fiorini	16:32	18:10	1h 38m 6s	Apresentador

1.086ª Sessão Ordinária do Pleno CME - 20/04/2023 - 16h00-18h00

30:15

Participantes

Convidar alguém ou ligar para um número

Compartilhar convite

Nesta reunião (12)

- Mayra Regina Vidal Organizador
- Cristina Margareth de Souza Cor...
- g guilomar (Convidado)
- IVANI FERREIRA MOURA VINHAIS
- Jacqueline Aparecida Maia Tripo...
- KAREN MARTINS ANDRADE PI...
- Lilian Maciel da Silva Parisi
- Luci Batista Costa Soares De Mir...
- Marcia Andréa Bonifácio Da Co...
- NC Neide Cruz (Convidado)
- SILVANA LUCENA DOS SANTOS ...
- SM Simone Aparecida Machado

Outros convidados (14)

- Tereisa Roserley Neubauer da Silva Sem resposta
- ALEXANDRO DO NASCIMENTO SA... Sem resposta
- Lucimere Cabral de Santana

# Ata da 1.086ª Sessão Ordinária do Pleno – 20/04/2023



# Ata da 1.086ª Sessão Ordinária do Pleno – 20/04/2023

